



O USO DE IMAGENS DA HISTÓRIA DA ARTE EM MÍDIAS IMPRESSAS: ANÁLISE DE PROCESSOS DE APROPRIAÇÃO DE OBRAS DO PERÍODO RENASCENTISTA EM CAPAS DAS REVISTAS ISTO É E VEJA DE 2000 A 2007¹

Paulo Ernesto Scortegagna²

INTRODUÇÃO: A pesquisa investiga em que contexto e através de que processo criativo se dá o uso de imagens de obras de arte (pinturas, esculturas, desenhos e gravuras) de diferentes períodos da história da arte (pré-história à arte moderna) em mídias impressas (revistas, jornais). Nesta etapa optou-se pela seleção e análise de capas das revistas Isto É e Veja do período de 2000 a 2007. Foram identificadas e selecionadas seis capas onde ocorria o uso de imagens de obras relativas ao período Renascentista (1400 a 1550) sendo estas: “São Sebastião” (1457-1459) de Andrea Mantegna (1431-1506), “David” (1501-1504) de Miguel Ângelo (1475-1564), “Mona Lisa” (1503-1507) de Leonardo da Vinci (1452-1519) na revista Isto É; “O Nascimento de Vênus” (1483) de Sandro Botticelli (1445-1510), “A Criação de Adão” (Circa 1511) de Miguel Ângelo (1475-1564), “Mona Lisa” (1503-1507) de Leonardo da Vinci (1452-1519) na revista Veja. **MATERIAL E MÉTODOS:** A investigação fundamenta-se nos seguintes procedimentos: No Método Bibliográfico. Na seleção, descrição, análise e interpretação das imagens de obras de arte utilizadas pelas mídias impressas a partir das etapas propostas por BARTHES (Roland Barthes: Escritor francês (1915-1980) explicadas/exemplificadas por Joly (JOLY, MARTINE. Introdução à análise da imagem. Campinas, SP: Papyrus, 1996.): 1. Descrição, 2. Distinção dos diversos tipos de mensagens: 2.1 mensagens lingüísticas (título, manchete, texto, legenda, logomarca.); 2.2 Mensagens Visuais: 2.2.1 Significantes Plásticos (quadro, enquadramento, ângulo da tomada, composição, formas, dimensões, cores, iluminação, textura), 2.2.2 As mensagens icônicas codificada e icônicas não codificadas, 2.3. Significantes icônicos (codificados e não codificados) e os respectivos significados de primeiro nível e as conotações de segundo nível. Inclusão à análise proposta por Barthes da contextualização cronológica e estilística das obras utilizadas nas capas. **RESULTADOS:** Construção de um referencial teórico que apresenta e discute conceitos sobre: Processo de apropriação, história da arte, bem como do método utilizado para a análise. Coleta, seleção e identificação das revistas e dos respectivos processos ilustrativos (capas de revistas) onde foram encontradas imagens referentes a obras de arte do período Renascentista. Análise e contextualização cronológica e estilística dos materiais selecionados. Análise dos significantes plásticos. Análise e interpretação dos significantes icônicos e seus respectivos significados de primeiro nível e as conotações de segundo nível. **CONCLUSÕES:** O modo pelo qual se dá o uso de imagens da história da arte nas capas é através de processo de apropriação. Das seis obras apropriadas de artistas do período Renascentista cinco são pinturas e uma escultura. Nas capas da revista Veja o processo de apropriação ocorre de modo indireto ou de segundo grau (a obra-imagem é representada e traduzida para um outro código). Nas capas da revista Isto É a apropriação é direta ou “quase direta” ou, ainda, de primeiro grau (a própria imagem-obra entra em “cena”). Em ambos os casos a análise e interpretação dos significantes icônicos e seus respectivos



significados de primeiro nível e as conotações de segundo nível justificam a coerência de seu uso em relação ao tema-assunto tratado (mensagens lingüísticas). Através da contextualização cronológica e estilística pode-se argumentar e justificar o modo e a intencionalidade do processo de apropriação ocorrido como em alguns exemplos: “ O Nascimento de Vênus” relacionada ao feminino, à mulher, ao prazer na manchete “Prazer: A vez da mulher”, edição 1702/2001/Veja; “A criação de Adão” a médico-Deus, Deus-milagre, célula tronco-milagre e Deus na manchete “A medicina que faz milagres”, edição 1932 /2005/Veja ou, ainda, em “David” síntese de Hércules (em Roma) Héracles (Grécia), (mitologia) e Davi (religião) associado a Homem-força, Homem-vigor físico, Homem juventude e prazer na manchete “A saúde do homem”, edição 1778/2003/Isto É.

¹ Projeto de Pesquisa Institucional.

² Projeto de Pesquisa Institucional